

Acabamento.
Ainda serão necessários de 15 a 30 dias para testes



Estacionamento de Cumbica será entregue dia 30

Edifício-garagem terá 2.644 vagas, um acréscimo de 75% na capacidade local; expectativa de preço é de R\$ 12 pela 1ª hora

Nataly Costa

As obras do novo estacionamento do Aeroporto de Cumbica, em Guarulhos, serão entregues dia 30. A inauguração, porém, só vai acontecer no fim de maio – a concessionária GRU Airport afirma que serão necessários de 15 a 30 dias para testes e treinamento de equipe. O edifício-garagem terá 2.644 vagas, um acréscimo de 75% na capacidade de esta-

cionamento de carros no aeroporto, que hoje tem cerca de 3,5 mil espaços no bolsão principal.

O novo edifício-garagem vai ficar em frente ao futuro Terminal 3, ainda em obras, com inauguração prevista para 2014. Por ficar distante dos outros terminais, haverá serviço de vans e ônibus gratuitos que farão o transporte dos passageiros entre os terminais.

Serão oito andares de vagas,

em uma área de 89 mil m². Como em alguns shoppings de São Paulo, haverá sistema de gestão de vagas – painéis luminosos que indicam onde ainda há espaços disponíveis e quais corredores já estão lotados. Além disso, serviços como valet e lava-rápido estarão disponíveis, mediante pagamento extra.

O prédio terá ainda esteiras rolantes que levarão os passageiros diretamente ao aeroporto, poupando esforço principalmen-

te para quem carrega malas. É assim em outros aeroportos do mundo, como em Miami.

A concessionária GRU Airport, que administra o terminal, diz que o estacionamento também terá totens de autoatendimento para check-in e despacho automático de bagagens. Isso, no entanto, só quando o Terminal 3 estiver em operação.

Preço. Cumbica tem ainda 550 vagas no Terminal 4 – de onde saem voos da Azul-Trip – e 630 vagas no Terminal de Cargas, que não são usadas por passageiros, mas por funcionários do aeroporto. Embora não tenha restrições de acesso, esse estacionamento fica longe – cerca de 1 km dos terminais 1 e 2.

Os preços praticados no novo edifício-garagem devem ser similares ao que hoje é cobrado na ala premium do bolsão de estacionamento: R\$ 54 a diária, ou R\$ 12 pela primeira hora.

Hoje, o estacionamento de Cumbica tem preços diferentes: além do premium, há a ala “standard”, na qual são cobrados R\$ 45 pela diária e R\$ 10 por hora. Também existe o estacionamento de longa permanência para



Projeto. Esteiras rolantes vão levar passageiros ao terminal

quem vai deixar o carro por mais tempo: R\$ 33 a diária. São as vagas do Terminal 4.

Quando assumiu, a concessionária fez pequenas reformas nos bolsões, retirou carros abandonados e transformou o espaço de canteiros centrais em vagas. Também criou espaços em 45º em áreas antes ociosas. A promessa é de que até a Copa de 2014 sejam criados mais bolsões, elevando a oferta de vagas no aeroporto para 10 mil.

Gargalo. O estacionamento hoje é um grande gargalo do aeroporto – estima-se que cerca de 8,5 mil carros por dia estacionem ali.

Não à toa há um sem-número de estacionamentos avulsos, não vinculados ao aeroporto, espalhados pelas imediações de Cumbica. Os mais em conta atualmente cobram R\$ 17 pela diária – metade do preço que a GRU Airport cobra nas vagas de longa permanência.

PONTOS-CHAVE

Vagas ‘hi-tech’ já foram prometidas

● **Projeto**
Em fevereiro de 2011, a Infraero prometeu um edifício-garagem tecnológico, com vagas operadas por robôs. A licitação foi cancelada dois meses depois.



● **Menos vagas**
Em setembro do ano passado, o aeroporto perdeu 556 vagas com o fim do contrato entre a Infraero e a Sinarodo, que operava alguns bolsões.



● **Divisão**
Entre dezembro e janeiro, as vagas foram recuperadas e uma nova divisão foi feita, transformando as vagas mais próximas do terminal em premium.

SP tem 500 abrigos em pontos de ônibus com risco de desabar

Informação é do consórcio que está trocando a cobertura das paradas; SPTrans nega problema de manutenção

Clarice Cudishevitch

Quinhentos abrigos de ônibus espalhados pela capital estão com a estrutura tão comprometida que podem ceder, oferecendo risco aos pedestres que esperam a condução. A informação é da Pra SP-Otima, o consórcio que venceu a licitação para a troca de pontos de ônibus de São Paulo. Segundo a presidente da concessionária, Violeta Noya, a maioria dos 6.500 abrigos e 12.500 totens existentes na cidade

de está bastante degradada porque uma manutenção adequada não é feita desde 2007, quando entrou em vigor a Lei Cidade Limpa. Até o ano passado, a responsabilidade era da São Paulo Transportes (SPTrans) – que declarou que a manutenção sempre foi feita.

A Pra SP-Otima informou que a prioridade de troca são os pontos de ônibus localizados no centro expandido – que não é, necessariamente, a região onde estão os abrigos mais danificados. “Já retiramos cem abrigos porque representavam um risco grande ao cidadão”, diz Violeta. Até o fim do primeiro semestre, todas as regiões já terão abrigos dos novos modelos.

Substituição. O trabalho de substituição começou no dia 17 de fevereiro e já foram instalados 97 abrigos, que estão em fase pré-operacional, nas zonas oeste e sul. “A obrigação era instalar 60 abrigos até 14 de abril”,



Destruição. Vandalismo na Av. Luís Inácio de Anhaia Melo

destaca a presidente da concessionária.

A empresa tem um prazo de até três anos para substituir todos os pontos de ônibus e, depois de 2015, vai instalar 1 mil novos abrigos e 2,3 mil totens. “Quando todos os pontos estiverem novos, a manutenção será feita todo dia”, afirma Violeta. “Não deixaremos nenhum deles no estágio degradado em que se encontram hoje.”

A troca completa custará mais de R\$ 636 milhões à Pra SP, mas a Prefeitura não terá gastos – pelo contrário, vai ganhar em impostos. A concessionária será responsável pelos pontos de ônibus de São Paulo nos próximos 25 anos. Trata-se do maior contra-

to de concessão de mobiliário urbano do mundo.

Serão quatro novos modelos de abrigos: o “caos estruturado”, inspirado na irregularidade da cidade; o “brutalista”, inspirado nas grandes avenidas, pontes e viadutos; o “minimalista com ginga”, que valoriza o espaço do entorno; e o “hi-tech”, que será instalado nos centros financeiros paulistanos. Esse modelo chegou a ganhar um piloto inaugurado pelo então prefeito Gilberto Kassab (PSD) no fim de dezembro na Praça Ramos, região central. Os nomes “diferentes” dos pontos de ônibus foram dados pelo consórcio vencedor da licitação.

Prefeito avalia trocar multa de rodízio por aviso

Tiago Dantas

Antes de afirmar se vai sancionar ou vetar o projeto de lei que acaba com a multa do rodízio municipal de veículos para motoristas que não reincidirem na infração por um ano, o prefeito Fernando Haddad (PT) pretende conversar com vereadores e técnicos da Companhia de Engenharia de Tráfego (CET). A proposta, feita pelo vereador Mário Covas Neto (PSDB), foi aprovada em primeira votação pela Câmara Municipal na noite de quarta-feira.

Ao ser questionado se concordava com a ideia, o prefeito evitou entrar na polêmica e disse que ainda não conhecia muito bem o texto. Uma de suas preocupações é com a possível piora no trânsito da cidade. “Estou para conhecer ainda os detalhes dessa medida. Não sei se ela atrapalha ou ajuda o trânsito”, disse Haddad ontem de manhã, durante um congresso de arquitetura onde o projeto Casa Paulista foi apresentado.

“Acho que é uma proposta

muito mais técnica do que política. Temos de ouvir os vereadores e a CET. Se a CET não recomendar, em virtude de todos os problemas de trânsito que já temos, tenho que ver o que os técnicos vão dizer”, afirmou o prefeito.

Haddad alegou que, antes mesmo de ouvir a CET, aguarda o projeto de lei ser aprovado em segunda votação pela Câmara Municipal de São Paulo. Antes da votação, o prefeito pretende conversar com os vereadores da base governistas. A oposição pretende lutar pela aprovação do projeto de lei em segunda e definitiva votação até o fim do semestre.

O efeito do fim da multa para parte dos motoristas que fura o rodízio não seria apenas o aumento de carros na rua. A arrecadação do município também deve cair. Por ano, a Prefeitura arrecada cerca de R\$ 224 mil com este tipo de infração. O desrespeito ao rodízio é responsável por cerca de um terço de todas as autuações aplicadas na capital.

Educação. Ao comentar sobre o uso de medidas educativas em vez de multas, Haddad lembrou que defende a adoção de uma notificação antes da aplicação da autuação em outra questão: a fiscalização das calçadas.